

# Lula diz ter ficado feliz com conselho de economistas

Carta de Arminio Fraga, Edmar Bacha e Pedro Malan foi publicada na Folha

SÃO PAULO Em entrevista coletiva em Lisboa, o presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva (PT) comentou a carta publicada na Folha pelos economistas Arminio Fraga, Edmar Bacha e Pedro Malan endereçada a ele. Lula disse que sabe ouvir conselhos e repetiu que já cumpriu as regras de responsabilidade fiscal quando esteve no governo.

"Ainda não li a carta, mas fiquei feliz ao saber de uma carta de pessoas importantes me alertando sobre problemas econômicos e dando sugestões. Eu sei ouvir conselhos e, se fizer sentido, seguir", afirmou o presidente eleito. A mensagem também foi publicada em uma postagem no Twitter.

Ao lado do primeiro-ministro de Portugal, António Costa, Lula repetiu que agiu de modo responsável quando era presidente, e que conseguiu baixar inflação, desemprego e o percentual da dívida interna do país.

"Eu fico às vezes chateado quando vejo sinais de 'olha, qual é a política fiscal?' Ninguém tem autoridade para falar em política fiscal comigo, porque durante todo o meu período de governo fui o único país do G20 que fez superávit primário durante os 8 anos de mandato", afirmou.

"Aprendi com minha mãe, que era analfabeta, que a gen-

te só pode gastar o dinheiro que a gente tem ou que a gente ganha. Mas se a gente tiver que fazer dívida com um ativo novo, que a gente faça com responsabilidade, para que o país voltar a crescer", completou o presidente eleito.

Em texto publicado na quinta, intitulado "Vai cair a Bolsa? Aumentar o dólar? Paciência?", os economistas questionaram o presidente sobre declarações relativas às recentes reações do mercado, na esteira das discussões da equipe de transição sobre a política fiscal durante a COP27.

Em discurso proferido na conferência no Egito, Lula defendeu furar o teto de gastos como uma "responsabilidade social", para conseguir financiar programas sociais.

"Se eu falar isso, vai cair a Bolsa, vai aumentar o dólar? Paciência", disse Lula, completando que a flutuação dos índices não acontece "por causa das pessoas sérias, mas por conta dos especuladores que ficam especulando todo santo dia".

No discurso nesta sexta, o presidente eleito voltou a abordar a reação negativa dos investidores sobre as sinalizações a respeito da política fiscal. O índice Ibovespa da Bolsa brasileira acumulou uma queda de 3% na semana.

"Eu vou voltar a aumentar salário mínimo todo ano, eu vou voltar a gerar emprego



Ainda não li a carta, mas fiquei feliz ao saber de uma carta de pessoas importantes me alertando sobre problemas econômicos e dando sugestões. Eu sei ouvir conselhos e, se fizer sentido, seguir

Luiz Inácio Lula da Silva  
presidente eleito do Brasil,  
em entrevista em Lisboa

nesse país, e nós vamos voltar a ser responsáveis do ponto de vista fiscal, sem precisar atender tudo que o sistema financeiro quer", afirmou Lula.

"Não há nenhuma razão para esse medo, não há nenhuma razão para essa flutuação da Bolsa, é importante que a gente apenas tome cuidado para não ser vítima da especulação."

Na carta em resposta ao presidente, os economistas dizem que "a alta do dólar e a queda da Bolsa não são produto da ação de um grupo de especuladores mal-intencionados. A responsabilidade fiscal não é um obstáculo ao nobre anseio de responsabilidade social, para já ou o quanto antes."

"É preciso que se entenda que os juros, o dólar e a Bolsa são o produto das ações de todos na economia, dentro e fora do Brasil, sobretudo do próprio governo. Muita gente séria e trabalhadora, presidente", dizem os economistas no documento.

Nos últimos dias, um sentimento de busca por proteção foi observado nos mercados, com queda da Bolsa e alta do dólar e dos juros futuros, com investidores temerosos já apostando que serão necessários novos aumentos da taxa Selic pelo Banco Central para controlar a inflação futura.



O presidente eleito, Luiz Inácio Lula da Silva, em evento no palácio presidencial em Lisboa. Rodrigo Antunes/Reuters

**Veículo:** Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

**Seção:** Mercado **Caderno:** A **Página:** 1